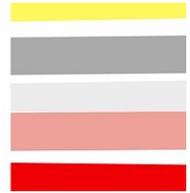


# AFLUENTE: REVISTA DE LETRAS E LINGUÍSTICA



## EPISTEMOLOGIA ENTRE ESTÉTICA DA RECEPÇÃO E LETRAMENTO LITERÁRIO

### *EPISTEMOLOGY BETWEEN RECEPTION AESTHETICS AND LITERARY LITERARY*

Prof. Me. Ivan Vale de Sousa  
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
ivan.valle.de.sousa@gmail.com

**Resumo:** A leitura literária na formação do leitor assume relevante função, sobretudo, no contexto escolar. Este trabalho tem a finalidade de refletir como a Estética da Recepção se relaciona com a noção de leitura e linguagem literária na promoção formativa do leitor; discutir o processo de letramento literário contemporâneo do sujeito à luz da Estética da Recepção; apresentar como as intervenções epistêmicas e metodológicas enxergam os mecanismos de acessibilidade da leitura literária na escola. Nesse sentido, a metodologia, doravante, utilizada se caracteriza a partir de uma revisão de literatura sobre a Estética da Recepção e os discursos da promoção letramento literário, desse modo, espera-se que os apontamentos apresentados reafirmem o lugar do saber literário na formação do leitor contemporâneo.

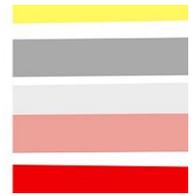
**Palavras-chave:** Leitura literária; Estética da Recepção; Letramento literário; Leitor.

**Abstract:** *Literary reading in the formation of the reader plays a relevant role, especially in the school context. This work has the purpose to reflect how the Reception Aesthetics of the is related to the notion of reading and literary language in the formative promotion of the reader; to discuss the contemporary literary process of the subject in the light of the Reception Aesthetics; to present how the epistemic and methodological interventions see the mechanisms of accessibility of literary reading in school. In this sense, the methodology used here is characterized by a review of the literature on the reception aesthetics and the discourses of literary literacy promotion. In this way, it is expected that the notes presented reaffirm the place of literary knowledge in the formation of contemporary reader.*

**Keywords:** *Literary reading; Reception Aesthetics; Literary literacy; Reader.*

## 1 Introdução

O ensino de literatura nas práticas escolares pressupõe um processo de ampliação das concepções literárias do aluno, a partir da aproximação da linguagem e da leitura literária na aprendizagem. Entender a relevância da literatura na formação do sujeito implica partir de um projeto de letramento literário amplo em que as condições humanas sejam consideradas na promoção do texto literário, possibilitando a aproximação entre a narrativa, o contexto do leitor e as reflexões possibilitadas pelas instâncias literárias.



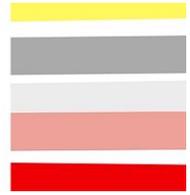
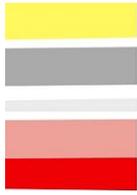
Na realização do processo leitor, outros conhecimentos de mundo são acionados, levando-o a compreender em qual contexto foi construído a narrativa, o que se pode dizer que há uma aproximação com a visão ideológica do sujeito mediante a função epistêmica no entendimento dos elementos que compõem o texto literário, sem desconsiderar a valorização do letramento vernacular que, de certo modo, insere o leitor em um processo de formação proficiente.

Leitura e literatura partem do pressuposto de que a proficiência do sujeito é construída mediante um processo de averiguação contínua e do conhecimento que as obras inferem à construção do saber literário, em que o leitor seja capaz de transitar entre o diálogo que o texto literário possibilita. É, nesse sentido, que a estética da recepção em Jauss se coaduna com relevância do letramento literário com propósitos vernaculares, direcionando um olhar inclusivo das chamadas “literaturas de massa”.

Entender como a estética da recepção no processo formativo contemporâneo do leitor e da promoção da linguagem e leitura literária na escola é que este trabalho se apresenta. Para isso, enaltece-se, aqui, que as reflexões estão alocadas em dois tópicos discursivos. No primeiro são apresentadas as visibilidades da estética da recepção no que se refere à formação do leitor contemporâneo a partir de seu processo de letramento literário. Na segunda parte, a noção de letramento vernáculo dialoga com a concepção da estética da recepção a partir de uma função dinâmica entre os sujeitos e seus contextos e, de forma sintetizada, nas considerações finais, são destacadas algumas ponderações do trabalho com a linguagem e da leitura literária na escola como valorização do processo de letramento discente.

## **2 Visibilidades reflexivas da Estética da Recepção à luz do leitor contemporâneo**

Visibilizar a função do leitor contemporâneo na perspectiva da estética da recepção significapartir das intervenções filosófico-metodológicas na relação politizada da linguagem e da leitura literária na formação sujeito leitor, visto que a estética da recepção enxergaa inserção do leitor em um processo de reedificação do fazer literário e de valorização dos aportes necessários à compreensão da literatura.

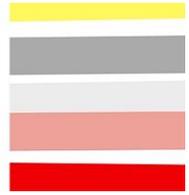
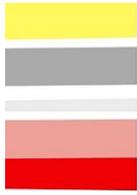


Sob o ângulo dialético, as visibilidades atribuídas à estética da recepção inserem o leitor para além da concepção e espectador em uma função comprometida e de revisitação das teorias literárias na valorização das habilidades do leitor enxergar no texto e na leitura literária a noção dialógica e epistemológica da estética da recepção como peça-chave na promoção do saber literário. E partindo dessas finalidades a literatura “oferece um conhecimento diferente do conhecimento erudito, porém mais capaz de esclarecer os comportamentos e as motivações humanas. Ela pensa, mas não como a ciência ou a filosofia” (COMPAGNON, 2009, p. 65), nos permite sentir que há inúmeras possibilidades de compreender uma mesma narrativa literária.

Discutir a relevância da literatura significa reavaliar como os conceitos referentes à habilidade leitora oscilam em um processo de reconstrução do mundo simbólico e real no qual o leitor constrói suas convicções ao se envolver no plano global e particular do texto. Admitir que a literatura representa uma força motriz e auxiliadora da interação entre o leitor e as partes verbais e visuais do texto na familiarização do sujeito com as interlocuções da narrativa literária é partir da concepção de que a literatura tem muito a nos ensinar a enxergar o mundo para além dos nossos olhos.

Diante disso, cabe destacar que a estética da recepção tem sua representação nos escritos posicionais de Hans Robert Jauss, que situa os acontecimentos políticos e literários por volta da década de 1960 e toma como ponto de partida a visibilidade do texto literário para se chegar às análises da experiência literária do leitor. Nesse sentido, o diálogo proposto por Jauss assume a função de “denunciar a fossilização da história da literatura, cuja metodologia estava presa a padrões herdados do idealismo ou do positivismo do século XIX” (ZILBERMAN, 1989, p. 9).

As abordagens destinadas ao ensino de literatura reafirmam como a leitura e a compreensão literária são entendidas sem atribuir ao leitor sua relação transformativa de enxergar o leitor como um exímio investigador da concepção literária. Nessa ótica, Jauss principia e enaltece provocações referentes às formas de ensinar e aprender os métodos históricos da literatura, aproximando as metodologias em que a linha transitória da estética da recepção reacender acalorados debates na divulgação prática da



leitura literária e na provocação das questões que visibilizem a atuação do leitor no contexto da narrativa.

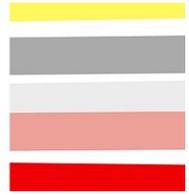
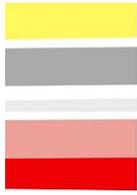
A estética da recepção, nesse sentido, propõe uma ruptura com a análise tradicionalista da literatura na contextualização histórica em que o leitor ultrapasse as margens de autoanálise literária. À luz da estética da recepção, o leitor extrapola sua função de mero receptor, característica de passividade, e assume o posicionamento de leitor colaborativo, constitutivo e participativo capaz de inferir sentidos ao texto, pois os princípios hermenêuticos, nesse sentido, trouxeram uma valorização ao método da estética da recepção, passando por um conceito de expectativas de projeção funcionalista das características estéticas da obra.

Além disso, a estética recepção rejeita o marxismo em parte, visto que tal corrente enfatiza apenas os aspectos inerentes à luta de classes, desconsiderando uma segunda possibilidade de recepção e de compreensão das teorias literárias. A literatura na concepção da estética da recepção enxerga o leitor como peça-chave e o visibiliza como “peça essencial da obra, que só pode ser compreendida enquanto uma modalidade de comunicação” (ZILBERMAN, 1989, p. 15).

É necessário restabelecer as visões acerca do ensino da literatura e manter um equilíbrio entre o formalismo e o estruturalismo da relação com o texto literário, de modo que a linguagem literária esteja no centro do processo de ensino e aprendizagem. Assim sendo, um ensino de literatura que se realiza as margens da intervenção epistemológica na atuação das habilidades do texto literário dialoga com as funções simbólicas e reais no acesso contemporâneo de promoção da leitura literária.

A epistemologia que há entre a politização da literatura nos contextos de formação, da concepção de letramento literário do leitor e das funções da estética da recepção não “nasce no vazio, mas no centro de um conjunto de discursos vivos, compartilhando com eles numerosas características; não é por acaso que, ao longo da história, suas fronteiras foram inconstantes” (TODOROV, 2010, p. 22).

Se a função da literatura na epistemologia do ensino e da aprendizagem não for capaz de embelezar a vida e possibilitar que outras interpretações sejam direcionadas na recepção da linguagem literária e, mais ainda, não compreendermos como a poesia e sua musicalidade nos toca e não nos faz enxergar o mundo a partir de outra ótica de



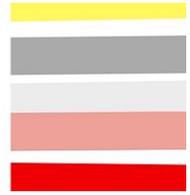
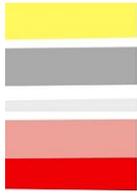
enriquecimento filosófico, epistêmico e metodológico na atuação e formação do leitor precisamos admitir que a finalidade da literatura esteja caminhando para a decadência.

Literatura e contexto são formados por discursos aproximados e correlacionara marginalização da literatura com a estética da recepção na visão do leitor contemporâneo é questão necessária como também colocá-lo no centro das discussões mediante a noção de um ensino humanista. Daí parte-se da valorização das obras clássicas na estética da recepção em que se destine “certo lugar da teoria da literatura, desde o qual contempla seus precursores, as influências recebidas, as linhas que simultânea, mas diversamente pesquisam objeto similar” (ZILBERMAN, 1989, p. 13).

Conhecer a literatura na promoção do leitor literário pressupõe atribuir ao texto e ao sujeito a centralidade das discussões literárias e entender a relação da linguagem e do texto literário à luz das concepções filosóficas e epistemológicas das capacidades humanísticas. A literatura não se resume apenas no jogo metafórico ou metonímico das palavras, porém, se refaz pelas razões significativas do ensino literário na escola. E, nesse sentido, carecemos, urgentemente, enxergar na literatura diálogos com outros mundos que o texto e a linguagem literária nos possibilitam, porque como arte, a literatura nos encanta, propõe questionamentos e nos convida à realização de interpretações dinâmicas.

Reconhecer e promover uma nova forma de investigar as teorias literárias na concepção de Jauss pressupõe a compreensão da arte literária à luz do entendimento da linguagem da leitura literária capaz de aproximar o mundoreal do simbólico sem desconsiderar seus contextos sociais. Em Jauss não devia haver a declaração autônoma do texto sobre o sujeito, mas da função do leitor propor um diálogo com as ações da obra como arte inserida do leitor na politização do texto literário como ciência.

A meta principal da estética da recepção da história, por consequência, da historicidade, da literatura, segundo um ângulo diferente do materialismo dialético, é uma proposta que, se por um lado encontra sua explicação no panorama político dos anos 60, por outro, enraíza-se no ambiente intelectual do mesmo período (ZILBERMAN, 1989, p. 11).



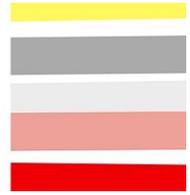
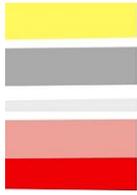
Revisitar os conceitos da estética da recepção é repensar como a literatura está sendo trabalhada, ensinada, lida e promovida, sobretudo, nos contextos de ensino. Esses conceitos enxergam a aproximação do leitor com seu mundo simbólico, possibilitando-lhe função compreensível e perceptível das entrelinhas da linguagem literária na promoção dos propósitos do leitor como protagonista.

Compreender a literatura como razão da estética da recepção a partir de um conceito plural das referências que cada leitor tem com o texto pressupõe perceber a leitura literária como aporte para transitar outros mundos mediante suas finalidades estéticas, poéticas e sociais em uma concepção literária multifacetada do letramento dinâmico, porque o “objetivo da literatura é representar a existência humana, mas a humanidade inclui também o autor e o seu leitor” (TODOROV, 2010, p. 86).

A finalidade da literatura na experiência humana subjaz a propagação inclusiva de um trabalho que possibilite ao sujeito se entender agente em constante mudança na aquisição do conhecimento como indicatário de desenvolver outras habilidades para além da recepção do texto literário. O leitor a partir das reflexões da estética da recepção se constitui da noção de agente social na sua plenitude e com suas especificidades conceptivas de produtor no acolhimento das provocações que o texto literário insere à significação da língua e no redimensionamento das intenções epistemológicas de renovação do olhar sobre o texto e da relação entre as linguagens verbal e visual na proporção dialógica polifônica com os referenciais de leitura literária. Em outras palavras, o texto e a linguagem literária têm muito a nos ensinar.

A estética da recepção mantém, de fato, estreita relação com o letramento literário do leitor, o que não restringe ao letramento apenas as ações realizadas na escola. Quando ouvimos determinadas narrativas ou fatos cotidianos estamos ampliando o nosso processo de compreensão e, por conseguinte, inserindo-nos nas metodologias de promoção do letramento. As ações de *ouvir* e *contar* histórias readmite a nossa função como agente social, leitor, analista do contexto e nos torna partes da engrenagem da aprendizagem.

Nessa integralização da aprendizagem, do letramento literário com a estética da recepção surge a sociologia da leitura como um seguimento do saber. A sociologia da leitura, como corrente filosófica, analisa o público à luz da recepção como fator



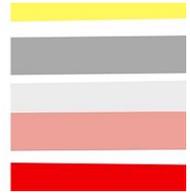
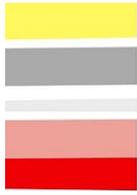
essencial, ativo e participativo no processo literário. Há que se enaltecer, ainda, uma questão que paira sobre o gosto dominante na apropriação da literatura em detrimento da marginalização de outras formas de pensar a existência da literatura, por isso, a instituição escolar, nessa conjuntura, carece de visibilizar práticas que promovam o acesso aos conhecimentos que os textos literários têm a nos mostrar.

Se na prosa a sequência da narrativa exige elementos de coerência e de coesão explicitados na superfície do texto, na poesia o ritmo dado pelo significante, com rimas, aliterações, etc., faz com que o jogo com as palavras incite o imaginário a buscar a coerência indo e voltando ao texto numa leitura não linear (CORSINO, 2010, p. 191).

Essas diferenças perspicazes na elaboração do texto literário precisam ser visibilizadas nos contextos de aprendizagem para que, aos poucos, o leitor literário e também produtor de suas narrativas, consiga ampliar sua visão acerca dos significados que a linguagem literária infere na elaboração da narrativa. Partir, pois, do reconhecimento da aliteração dos textos diversos é, ao mesmo tempo, segmentar as partes da narrativa no reconhecimento global do texto literário; revisitar seu contexto histórico de produção, sua visão ideológica, filosófica e epistemológica em múltiplas descobertas do signo estético à luz da poeticidade de modo que o leitor ultrapasse a noção de receptor e inter-relacione seu caráter dialógico com a estética da recepção.

O leitor, na estética da recepção, percebe-se como influente capaz de atribuir à obra suas impressões nos processos de letramentos estéticos, não na função de receptor estático das inferências literárias textuais, mas, de propositos de signos que possibilite diálogos possíveis entre as ações de ler e o manuseio da obra. E, por isso, o leitor se configura “humano em contextos culturais específicos é muitas vezes representado pelo tipo de práticas de letramento em que a pessoa está comprometida” (STREET, 2006, p. 469).

A relevância da linguagem e da leitura literária em contextos de formação é significativa quando se parte da proposta dinamizadora dos letramentos múltiplos literários que tome as reflexões da estética da recepção como forma de enriquecer as experiências do leitor, atribuindo-lhe a função de coparticipante do processo de



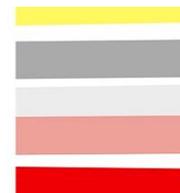
reconstrução das etapas de saber à luz da valorização literária em contextos de aprendizagem.

Igualmente a essas finalidades é preciso enxergar e valorizar a prática literária na escola e trabalhar com a leitura e sua discussão. Expandir saberes e repensar as práticas, sobretudo, conectar os leitores em uma Rede de Saberes Múltiplos na relação dinâmica com as reflexões específicas da estética da recepção em que o leitor se centralize no entendimento da obra.

A leitura literária pode expandir o seu lugar na escola através de múltiplas atividades, que permitam sua integração e conferência com outros tipos de aprendizado. Os mais imediatos, é claro, são os aprendizados linguísticos. Por um lado, o trabalho linguístico e literário conjunto permite apreciar as possibilidades da linguagem naqueles textos sociais que o propõem deliberadamente, como é o caso da literatura. Por outro, a inter-relação se produz através de formas mais indiretas, já que o contato com a literatura as crianças a interiorizar os modelos do discurso, as palavras ou as formas sintáticas presentes nos textos que leem (COLOMER, 2007, p. 159).

Visibilizar a estética da recepção com a formação do leitor contemporâneo subjaz considerar a relação que o sujeito tem com o texto literário e como ele mergulha nas intervenções epistêmicas de olhar a narrativa literária como conjunto amplo de conhecimentos e como tais saberes recepcionam sua formação literária, ou seja, seu processo de letramento. Diante disso, a comunicação proporcionada pela literatura comunga dos ideais formativos e valorizados do papel do letramento inserido nas práticas sistematizadas e sociais de ensino.

Inter-relacionar o diálogo entre a estética da recepção com a visibilidade destinada ao processo de valorização da experiência literária do leitor, em processo contínuo de descobertas, é permitir também a criação artística em que sejam valorizadas as inferências inerentes à formação literária do sujeito e sua inserção em outros contextos dinamizados, assim sendo, a leitura autônoma e receptiva é uma das formas de possibilitar o resvalamento da literatura na escola e na formação ética e humanitária do leitor literário.



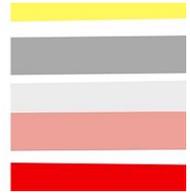
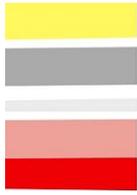
### **3 Letramento Vernáculo e Estética da Recepção: olhares entre sujeitos e contextos**

Compreender o fenômeno da leitura e da escrita na atual circunstância escolar significa debruçar-se sobre uma relação de contextos, sobretudo, o social. Não tem como considerar essa prática sem evidenciar as diferentes realidades em que os estudantes estão inseridos, uma vez que, tais realidades se justificam mediante a multiplicidade inferida ao processo de letramento. Nesse sentido, o letramento literário vernáculo pressupõe a valorização da nacionalidade nas ações de falar e escrever, o que implica repensar o processo de letramento realizado nas propostas escolarizadas e os que são efetivados nas práticas de interação comunicativa social.

É na interação epistemológica entre o sujeito leitor contemporâneo e seu contexto que as práticas vernáculas de letramentos dialogam com os espaços de fomentação da literatura em sala de aula. Muitos discursos têm tomado as ações de leitura a partir de um processo discriminatório literário, em que se tem tentado, vez por outra, incriminar as chamadas “literatura de massa”. Contudo, a formação do sujeito literário na contemporaneidade ultrapassa esse embate de encontrar inocentes e culpados na acessibilidade do texto literário, sobretudo, nas instituições de Educação Básica, visto que o “ensino de literatura ficou, assim, reduzido a uma dívida com o passado com o qual a escola não sabia bem como lidar e onde encaixar, mantido mais pela inércia do que pela necessidade de promover a formação literária do aluno” (COSSON, 2010, p. 57).

Considerar a politização do texto literário nas práticas metodológicas implica partir de um processo político, filosófico e ideológico de enxergar a literatura como campo relevante à identidade do sujeito leitor. Assim sendo, algumas indagações direcionam as reflexões, doravante, potencializadas, como: de que maneira o papel da literatura tem cumprido sua missão à luz de uma visão epistemológica na formação do leitor contemporâneo? Como tem sido visto ensino de literatura, sobretudo, no contexto da Educação Básica? Como a leitura literária tem sido mediatizada nas propostas de aprendizagem?

Quase sempre, na dinâmica do ensino básico, a função da literatura tem se resumido na resolução de exercícios de interpretação, omitindo, nesse sentido, a



relevância formativa do senso crítico do alunado. É preciso, pois, realizar um plano de acesso ao texto literário que enfoque seu contexto histórico, suas abordagens de produção e enalteça a funcionalidade poética denotada à elaboração estética e semiótica utilizada pelo autor.

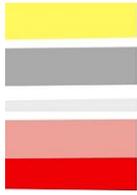
Além disso, compete ao professor, agente da política de letramento na escola, ensinar que o texto literário na sua globalidade mantém diálogo próximo com uma corrente teórica e metodológica na reverberação das finalidades atribuídas ao texto literário em sala de aula, readmitindo o quanto a literatura tem a nos ensinar, a nos provocar, a nos mover, muitas vezes, do campo inerte das nossas formas de pensar e agir.

A literatura, enquanto obra de arte, estimula o desenvolvimento estético de cada pessoa, pois não explica o mundo como o faz a ciência e a razão. Entretanto, por ser rica em intenções e fecunda em ambiguidades, a arte tem o poder de aflorar nossos sentimentos, o que agrega o refinamento do nosso espírito e acarreta uma nova percepção sobre o mundo, as pessoas e as relações existentes (SOUZA; CORRÊA; VINHAL, 2011, p. 152).

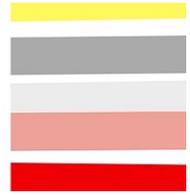
Enxergar o ensino de literatura na escola é partir da significação da linguagem literária em um processo de conceitos trajados à luz da plurissignificação, que vão além das atribuições costumeiras das relações cotidianas. É preciso possibilitar que os sujeitos reflitam a partir das palavras empregadas em determinados textos e que direcionam os leitores na construção dialógica com o texto, com seu plano de fruição, de percepção do texto na categorização dinamizada do processo de letramento.

Ensinar e, ao mesmo tempo, ampliar as ações de letramento na escola a partir da leitura literária na concepção epistemológica é enaltecer o trabalho de conhecimento da Língua Materna, pois, entre outras e múltiplas vantagens, a linguagem e a leitura literária, além de inserir o leitor em um plano filosófico-metodológico da narrativa, amplia o vocabulário do leitor.

A literatura como arte no processo político e pedagógico formativo do leitor parte da exploração do texto literário em que as inúmeras interpretações e visões acerca de uma mesma narrativa inserem os leitores em uma interpretação que vislumbra o texto a partir de sua concepção de texto, textualidade, de letramento e base para outros discursos.



# AFLUENTE: REVISTA DE LETRAS E LINGUÍSTICA



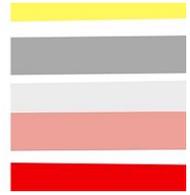
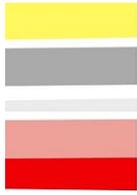
Todo estilo de leitura é válido quando apresenta propósitos e sentidos ao processo de formação leitora cidadã na escola e fora dela, assim como há a necessidade de destacar que a escrita é uma representação simbólica do que o sujeito acredita, de suas concepções e do que lhes foi oferecido durante o contínuo processo de formação, a leitura, por sua vez, é a realização desse outro mundo que nos inserimos e que garimpamos o entendimento dos sentidos textuais e de suas inferências (SOUSA, 2017, p. 130).

Ser letrado na sociedade contemporânea é questão necessária. Desvelar os significados inseridos em determinadas narrativas literárias também é preciso e contribui com a formulação de conceitos e formas de enxergar o texto como obra que correlacione os sentidos e as finalidades na compreensão da narrativa. Evidenciar a linguagem literária no letramento escolarizado do aluno é trabalhar com a leitura em uma concepção que ultrapasse a noção de decodificação da obra literária.

Ler o texto literário é garimpar sentidos no plano motivacional atribuído à obra, entender seu contexto de produção, perceber como os conhecimentos mantêm suas funções intertextuais na realização da narrativa. Saber também quais são os questionamentos que podem ser incitados após a interação com o texto e como criar suas convicções no desvelamento da autenticidade dos argumentos literários que insira o leitor no plano dialógico textual.

Texto e linguagem literária não são vertentes que se digladiam na forma de perceber a obra. São, pois, proposições que compartilham do mesmo plano de levar o leitor ao conhecimento da temática e à compreensão das atitudes dinâmicas e críticas leitoras reverberadas na formação literária humanitária do leitor. Isso pode ser o ponto inquietante na atribuição do lugar ao texto literário na sala de aula identificada como “interação social em que a escrita esteja presente se configure como prática de letramento” (ZAPPONE; YAMAKAWA, 2013, p. 186).

Enaltecer o processo de letramento à luz da estética da recepção é ampliar o olhar para o tratamento que tem sido destino à literatura, sobretudo, no contexto escolar do ensino básico. Faz-se necessário, nessa concepção, compreender como a narrativa verbal se relaciona com a narrativa visual, saber, por exemplo, como determinadas visualidades dialogam com a gênese da narrativa à luz da epistemologia no ensino e aprendizagem da linguagem e leitura literária na dinâmica escolar.

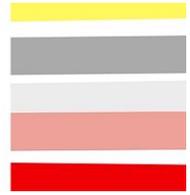
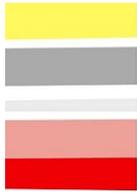


Perceber como as narrativas verbais e visuais solidificam a mensagem no texto literário é partir da possibilidade de aferição dos sentidos que se queira destinar ao plano filosófico, político, ideológico e metodológico da linguagem literária na construção identitária do leitor, sem desconsiderar sua função analítica e dialógica da obra, do autor e do agente leitor. Assim, “analisar o texto é procurar compreender sua elaboração escrita e imagética para com ela sustentar um sentido. Esse modo de ler precisa ser aprendido tal como se aprende outras práticas e conteúdos” (COSSON, 2010, p. 61), sem omitir a relevância atuante docente na promoção desse processo.

Na concepção da estética da recepção à luz do letramento literário, o sujeito leitor é protagonista do processo intertextual entre os subentendidos e a concepção de mundo do leitor. Partindo desse diálogo entre a estética da recepção e as práticas de letramento, que por sinal, são dinâmicas, a funcionalidade da leitura e da linguagem literária não se intensifica somente na formação do leitor, mas, também no afloramento do ser humano, que, conforme suas experiências, o leitor seja capaz de selecionar suas próprias leituras na relação com o olhar que se tem atribuído ao ensino literário nas práticas de aprendizagem.

Ratifico, pois, posicionando-me contrário à corrente filosófico-ideológica que defende e enxerga a promoção da leitura literária na escola a partir de um único foco, isto é, promover acesso às inferências leitoras procurando marginalizar outras formas de leitura literária, até porque todo estilo de leitura direciona a reflexão. Devemos, pois, ter o cuidado de não privilegiar uma única forma como sendo a redentora e criminalizar as demais, tampouco, incutir à formação do leitor a supremacia dos nossos gostos e nossa concepção de literatura, porque a leitura literária se realiza com base na receptividade e na valorização de outras formas dinâmicas de ler e perceber o texto, correlacionando teoria e experiência na ampliação dos significados do texto literário.

Oferecer diferentes obras, estimular leituras diversificadas, desenvolver atividades em sala de aula com determinados gêneros é, de fato, imprescindível, mas desqualificar os leitores por causa de suas preferências, ou querer obrigá-los a ler em seus momentos de lazer aquilo que achamos mais importante, pode ser desastroso no trabalho de formação de leitores (LEAL; ALBUQUERQUE, 2010, p. 91).



Instrumentalizar o sujeito leitor na dinâmica da escola é potencializar suas investigações e convicções no conhecimento de outras formas de considerar as características vernaculares da literatura com as mudanças que se apresentam a todo instante. Isso reafirma a necessidade de que as práticas escolarizadas partam de uma corrente ideológica que não marginalize todas as linguagens literárias que não estejam contempladas no rol diagnóstico sistematizado de ensino.

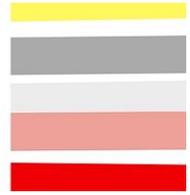
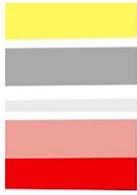
Nessa concepção, a promoção da leitura literária na escola parte da concepção diversa de oferecer, indicar e recepcionar outras narrativas que estão além do espaço escolar, constituindo-as em estágios de acessibilidade ao letramento literário, de modo que o leitor a partir da leitura conteste seus próprios saberes e convicções.

Esses estágios de letramento podem ser múltiplos desde que os olhares sobre tais propostas de aprendizagem sejam observados a partir da dinâmica de ângulos diferenciados, coadunando a concepção da estética da recepção com as ações metodológicas de letramento, partindo, pois, da interação social capaz de considerar a relação do sujeito leitor com o meio que o cerca.

Os letramentos se ampliam na dinamicidade social dos diversos contextos, a começar pela família, que é a gênese de todo processo de letramento. Essas concepções se ampliam na comunidade de formação do sujeito, sendo, pois, na escola que as intervenções de letramento são sistematizadas e discutidas. É por assim dizer que talvez a relevância da estética da recepção “resida em que traz embutida essa concepção, procurando extrair dela uma metodologia para conhecer a literatura. Nessa medida, parece ter muito para ensinar ao leitor, encarado como o principal elo do processo literário” (ZILBERMAN, 1989, p. 12).

O lugar de merecimento que se pode atribuir à estética da recepção em concordância com os letramentos sociais e escolarizados é que o leitor não pode ser visto unicamente como sujeito na função apenas de aprender, mas, de se tornar agente das propostas de ensino, já que cada um de nós interage mais com determinadas estratégias metodológicas na recepção e na interação do texto, da leitura e da linguagem literária.

O itinerário entre estética da recepção, letramento literário, leitor e obra é o princípio direcionador de compreensão da literatura. O leitor, quando dialoga com a



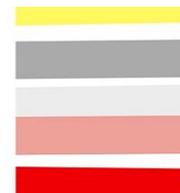
narrativa traz suas convicções, amplia sua visão crítica de mundo e aproxima o signo estético da recepção da obra. Nessa ótica, o leitor se enxerga além da noção de espectador e assume a função determinante que a linguagem literária denota na formação literária do sujeito.

Na perspectiva sistematizadora do ambiente escolar, há que se considerar não somente o letramento literário, mas também, o letramento de mundo, porque ao chegar à escola o aluno traz consigo experiências. Estas promovem a linguagem literária em uma visão de progressão do leitor no entendimento do texto literário. Desse modo, a ideia-chave do letramento literário está na relação do texto com os contextos sociais e do sujeito com as habilidades autônomas que reafirmam os letramentos como “conjunto de práticas sociais, cujos modos específicos de funcionamento têm implicações importantes para as formas pelas quais os sujeitos envolvidos nessas práticas constroem relações de identidade e poder” (KLEIMAN, 2004, p. 11).

A linguagem literária não se resume em um jogo ambíguo de palavras desenvolvido durante a narrativa. A literatura parte, ao mesmo tempo, de um campo simbólico e real em que insere o leitor em uma determinada corrente filosófico-metodológica, o que não difere da utilidade do processo de letramento na reformulação conceitual dos sujeitos, além disso, tome as reflexões da estética da recepção à decoração fenomenológica do leitor em uma proposta de interação contínua das estruturas artístico-simbólicas de realização social e dinamizadora do texto.

No jogo dinâmico em que ocorre a interação entre o texto e o leitor, há que se destacar no contexto escolar a função do letramento literário acadêmico em uma visão ampla. A politização da pedagogia do letramento à luz da estética da recepção propõe um diálogo entre os sujeitos na função de espectador e autor com as práticas sociais em que a conceituação do letramento seja entendida como vertente da formação e da apropriação das habilidades do leitor literário.

O conceito de letramento literário aplicado ao ensino de literatura amplia a perspectiva de como a leitura de literatura deve ser encarada, pois, permite compreender que há um letramento escolar formal, regido por normas e convenções de leitura e há outro letramento literário, o social. As práticas de letramento literário, nesse sentido, seriam incalculáveis ao estender o fenômeno do letramento literário para além dos bancos escolares (ZAPPONE; YAMAKAWA, 2013, p. 187).



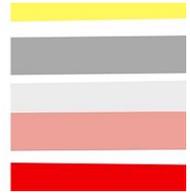
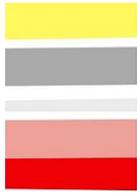
A leitura literária fomentada pela escola configura-se como habilidade especificamente especializada, porém, vista, às vezes, de uma ótica densa e complexa. Mesmo sendo o ambiente escolar. É essencial que outras formas de letramento sejam discutidas e valorizadas em uma concepção reflexiva, filosófica, metodológica e prática, porque, assim, não haverá uma imposição da leitura privilegiada em detrimento de outras, porém de esclarecimentos que leve o aluno-leitor a perceber como suas escolhas demonstram o tratamento que vem sendo destinado à literatura na escola.

A prática do letramento literário promovida nas agências escolares necessita ser entendida de maneira flexível em que a dinâmica de transitar entre a ideologia, a simbologia e a função real do texto direcione o leitor na compreensão das finalidades da linguagem literária. Ler os cânones literários não significa desprezar ou marginalizar as obras contemporâneas, mas, reafirmar no campo complexo do texto literário a “ficcionalidade como traço principal, é possível observar letramento literário em inúmeros outros espaços que não apenas a escola” (ZAPPONE, 2008, p. 31).

Há com isso a necessidade considerável do leitor como agente participativo no processo de construção do conhecimento literário, considerando os fatores e os diferentes contextos sociais em que ele esteja inserido, sem omitir a relevância de suas experiências, possibilita o desenvolvimento das habilidades do letramento literário formal, informal e do reconhecimento da dimensão literária da estética da recepção, sem omitir o reconhecimento do leitor espectador-participativo-reflexivo no processo desconcertante da linguagem literária na aprendizagem escolar de sujeitos leitores.

A literatura deve, portanto, ser lida e estudada porque oferece um meio – alguns dirão até mesmo o único – de preservar e transmitir a experiência dos outros, aqueles que estão distantes de nós no espaço e no tempo, ou que diferem de nós por suas condições de vida. Ela nos torna sensíveis ao fato de que são muito diversos e que seus valores se distanciam dos nossos (COMPAGNON, 2009, p. 60).

O letramento vernáculo dialoga com a estética da recepção na valorização da linguagem e da leitura literária no contexto de aprendizagem. Inseridos em uma concepção humanística e de valorização do leitor na atribuição dos sentidos as reflexões destinadas à ampliação do processo de letramento literário dialoga com as finalidades da



estética da recepção e, nesse sentido, não há leituras que se sobrepõem às outras, mas sim, formas diferenciadas de enxergar as significativas vias representativas em uma abordagem de alfabetização e letramento das propostas literárias.

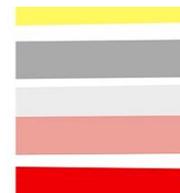
Os textos literários provocam no leitor reflexões filosóficas, ideológicas, metodológicas e epistemológicas na justificativa de que a leitura literária apresenta uma identidade na formulação dos sujeitos, já que a literatura transita entre um processo desconcertante das realidades em que a noção da trilogia entre texto, leitor e linguagem literária valoriza o saber erudito com as chamadas “literaturas de massa”. Assim, na concepção da estética da recepção à luz dos letramentos literários e sociais múltiplos não se fortifica na equalização dos discursos e dos saberes produzidos para além da leitura, pois todo estilo de ler é bem-vindo ao desenvolvimento das habilidades destinadas ao leitor em um processo autônomo e dinâmico.

### **Considerações finais**

A estética da recepção em Jauss rediscute a literatura como processo de ensino em construção, atribuindo ao sujeito capacidades de agente participante na concretização desse processo, como também o caracteriza na valorização dos demais elementos que possibilitam a compreensão textual, perpassando pelo plano verbal e visual do texto, desde que os contextos e as formas de acesso e as práticas sociais literárias sejam equiparados.

A relação entre as reflexões da estética da recepção e o processo de letramento do leitor contemporâneo parte da concepção de que é o sujeito que promove questionamentos e diálogos com a obra a partir de seu conhecimento de mundo e da estruturação propositiva da estética textual. Com isso, infere-se que o ensino dos cânones literários não perde seu valor estético e significado na escola, porém pode ser considerado no processo de formação do sujeito, ponderando a adoção de procedimentos relativos ao letramento formal na compreensão do texto e na valorização das experiências humanas.

Visibilizar as contribuições da estética da recepção à luz do letramento literário na escola é permitir a formulação de um processo leitor de autoanálise e dinâmico de



formação dos sujeitos leitores. Assim, a promoção da linguagem e da leitura literária da construção das capacidades literárias reafirma a função epistêmica que o ensino de literatura denota a constituição do leitor na ampliação dos olhares para a abordagem literária na escola politizada como ações inclusivas.

### Referências

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

COMPAGNON, Antoine. *Literatura para quê?* Trad. Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

CORSINO, Patrícia. Literatura na educação infantil: possibilidades e ampliações. In: PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca; COSSON, Rildo. (Orgs.). *Literatura: ensino fundamental*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

COSSON, Rildo. O espaço da literatura na sala de aula. In: PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca; COSSON, Rildo. (Orgs.). *Literatura: ensino fundamental*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

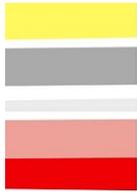
KLEIMAN, Angela B. Introdução: o que é letramento? Modelos de letramento e práticas de alfabetização na escola. In: \_\_\_\_\_. (Org.). *Os significados do letramento*. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. Literatura e formação de leitores na escola. In: PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca; COSSON, Rildo. (Orgs.). *Literatura: ensino fundamental*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

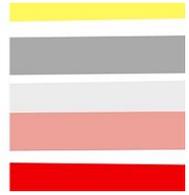
SOUSA, Ivan Vale de. Letramento literário e tecnologia na escola inclusiva. In: *Revista de Letras da Universidade do Estado do Pará – UEPA*. Número 10, jul./set., 2017.

Disponível em:  
<<https://paginas.uepa.br/seer/index.php/ribanceira/article/view/1244/774>>. Acesso em: 07 out. 2017.

SOUZA, Silvana Ferreira de; CORRÊA, Hércules Tolêdo; VINHAL, Tatiana Portela. A leitura e a escrita na escola: uma experiência com o gênero fábulas. In: SOUZA, Renata



AFLUENTE:  
REVISTA DE LETRAS E LINGUÍSTICA



Junqueira de; FEBA, Berta Lúcia Tagliari. (Orgs.). *Leitura literária na escola: reflexões e propostas na perspectiva do letramento*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

STREET, Brian. Perspectivas interculturais sobre o letramento. Tradução de Marcos Bagno. In: *Filologia Linguística Portuguesa*, n. 8, p. 465-488, 2006. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/flp/article/download/59767/62876>>. Acesso em 06 jul. 2015.

TODOROV, Tzvetan. *A literatura em perigo*. Trad. Caio Meira. 3ª ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2010.

ZAPPONE, Mirian HisaeYaegashi. Fanfics: um caso de letramento literário na cibercultura? In: *Letras de Hoje*, v. 43, p. 29-33, 2008. Disponível em: <<http://www.revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/viewFile/.../3578>>. Acesso em 06 jul. 2015.

\_\_\_\_\_; YAMAKAWA, Ibrahim Alisson. Letramento dominante x vernacular e suas implicações para o ensino da literatura. In: *Muitas Vozes*, Ponta Grossa, v. 2, n. 2, p. 185-198, 2013. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/muitasvozes/article/download/.../3881>>. Acesso em 06 jul. 2015.

ZILBERMAN, Regina. *Estética da recepção e história da literatura*. São Paulo: Editora Ática, 1989.

**Recebido em: 11 de outubro de 2017.**  
**Aprovado em: 19 de junho de 2018.**